

Heloíse Almeida Luna
Samir Cauã Tabosa do Nascimento
Vitor Bispo Braúna

Estações



editora**ifrn**

Heloíse Almeida Luna
Samir Cauã Tabosa do Nascimento
Vitor Bispo Braúna

Estações



editora**ifrn**

Natal, 2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Tomás Dias Sant'ana



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

Reitor

José Arnóbio de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Avelino Aldo de Lima Neto

Coordenadora da Editora IFRN

Gabriela Dalila Bezerra Raulino

Conselho Editorial

Conselho Editorial

Emanuel Neto Alves de Oliveira

Daniela Kelly Pereira Neri

Luciana Maria Araujo Rabelo

Neyvan Renato Rodrigues da Silva

Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira

Marcelo Nunes Coelho

Francinaide de Lima Silva Nascimento

Claudia Pereira de Lima Parente

Lenina Lopes Soares Silva

Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite

Miler Franco D Anjour

Marcio Monteiro Maia

Jean Leite Tavares

Renato Samuel Barbosa de Araujo

Rebeka Caroca Seixas

Emiliana Souza Soares

Avelino Aldo de Lima Neto

Rodrigo Luiz Silva Pessoa

Gabriela Dalila Bezerra Raulino

Paulo Pereira da Silva

José Everaldo Pereira

Annaterra Teixeira de Lima

Marcus Vinícius Duarte Sampaio

Samuel de Carvalho Lira

Ana Lúcia Sarmento Henrique

Diogo Pereira Bezerra

Sílvia Regina Pereira de Mendonça

Elizomar de Assis Nobre

Cláudia Battestin

Maria da Conceição de Almeida

Julie Thomas

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

André Duarte da Silva

Revisão Linguística

Rodrigo Luiz Silva Pessoa

Ilustrações da Capa

Claudia Monteiro de Moraes

Prefixo editorial: Editora IFRN

Linha Editorial: Artístico-literária

Disponível para *download* em:

<http://memoria.ifrn.edu.br>

Formato: E-book



editoraifrn

Contato

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.

CEP: 59015-300, Natal-RN.

Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br



Autores

Heloíse Almeida



Eu sou Heloíse Almeida Luna, estudante do 1º ano de Informática do IFRN - Campus Mossoró. Eu escrevo porque essa é a única forma que descobri de conhecer a mim e o mundo sem censuras, e a busca pela liberdade é tão natural em mim quanto buscar as palavras certas para o verso.

Samir Cauã



Meu nome é Samir Cauã Tabosa do Nascimento, tenho 17 anos, e estou estudando Informática no IFRN-MO. Minha relação com a poesia é profunda, escrevo desde criança e vejo os poemas como nascentes de expressão artística e literária.

Vítor Bispo



Meu nome é Vítor Bispo Braúna, tenho 15 anos, estudo no IFRN - Campus Mossoró e escrevo poesia há 3 anos, sinto cada palavra no meu corpo e todo o sentimento delas. Gosto de esportes e histórias em geral, assim como de Física e Química.



Co-autores

Hévíla Yane



Meu nome é Hévíla Yane Gomes de Oliveira, tenho 16 anos, e estudo Mecânica no IFRN-MO. Minha relação com a escrita é muito antiga, eu escrevo desde os 9 anos de idade. Sempre gostei muito de escrever e já escrevi contos, peças, e romances, mas atualmente vejo a poesia como estilo que eu mais me identifico.

Emílio Nelson



Emílio Nelson Cruzeiros é um aspirante a escritor que encontrou na poesia formas de expressar sua visão sobre o mundo e a vida nele. Nascido em 2004, na cidade de Mossoró-RN, cursa o primeiro ano de informática no IFRN e divide sua paixão pela escrita com filmes e músicas também.

Lívia de Castro



Lívia de Castro nasceu em 2003 em Brasília e cursa o primeiro ano de Informática do IFRN - Campus Mossoró. Sempre gostou de livros e poesias, bem como o modo mágico as palavras podem possuir, e de vez em quando, entre músicas, filmes, pores dos ol e café, surgem alguns trechos e versos.

Helena Xavier



Me chamo Helena Xavier, estudante do 2º ano de informática do IFRN - Campus Mossoró, e é na arte das palavras onde encontro minha essência. Minha poesia é minha voz, é o meu jeito de expressar o que meu inconsciente grita e o que meu coração pulsa: arte.

Dayse Guedes



Dayse Guedes é natural da Paraíba, tem 19 anos, e é estudante integrante do movimento de economia solidária e pelo movimento por uma Educação Popular. Escreve poesia desde que nasceu, mas só agora se percebeu.



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.
É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

E79 Estações [recurso eletrônico] / organizadores Heloise Almeida Luna, Samir Caua Tabosa do Nascimento, Vitor Bispo Brauna; projeto gráfico, diagramação e capa André Duarte da Silva; ilustrações da capa Claudia Monteiro de Moraes; revisão linguística Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal : IFRN, 2021.

84 p. : il. ; 1 PDF . Color.

ISBN: 978-65-86293-40-1

1. Poesia – Poesia brasileira. 2. Poesia – Sentimentos. 3. Poesia – Emoção. I. Luna, Heloise Almeida (org.). II. Nascimento, Samir Caua Tabosa do (org.). III. Brauna, Vitor Bispo (org.). IV. Título.

CDU 82 (81) -1

**Catálogo da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Patrícia da Silva Souza Martins – CRB: 15/502**

Esta obra foi submetida e selecionada por meio de edital específico para publicação pela Editora IFRN, tendo sido analisada por pares no processo de editoração científica.

Sumário



- 10 | PREFÁCIO

- 15 | AVENIDA
- 17 | SOBRE TENTAR SER APENAS
- 18 | PARTE DE MIM
- 19 | TETO
- 20 | CONTO DE FADAS
- 21 | DILEMA
- 22 | MEU PÔR DO SOL
- 23 | EMPATIA NECESSÁRIA
- 24 | APRENDIZADO
- 25 | LADO DE FORA
- 26 | NOSSA HISTÓRIA
- 28 | CHORO INTERNAMENTE
- 29 | JARDIM
- 30 | FOGO
- 31 | ESSE NOSSO OLHAR
- 32 | ÁGUAS DO CORAÇÃO
- 34 | CANÇÃO TRISTE
- 35 | CHUVA DE MANHÃ
- 36 | GIRASSOL DE VAN GOGH
- 37 | CHAMADA PERDIDA

- 38 | DOR NO PEITO
- 40 | SOBRE O AMOR QUE TODOS DIZEM SENTIR
- 41 | VEJO MEUS SONHOS REFLETIDOS
- 42 | CASTELOS
- 44 | COVINHAS
- 45 | ACORDA
- 46 | TANTAS VEZES
- 48 | EFEMERIDADE DO BRILHO
- 50 | BARREIRAS DO TEMPO
- 51 | PROCURA-SE ESPERANÇA
- 53 | SOLDADO DA NAÇÃO
- 54 | REMUNERAÇÃO ATRASADA
- 55 | ANDANÇAS
- 56 | CESARIANA
- 59 | QUEBREM AS CAIXAS
- 60 | ERROS E CORTES
- 63 | HÁ MUITO TEMPO
- 64 | SOBRE O SEMPRE DITO "VAI DAR CERTO"
- 65 | SENTIDO DOS DADOS
- 66 | SONHOS
- 67 | FLOR
- 69 | SAMPA
- 71 | FORAM TANTAS PALAVRAS NÃO DITAS
- 72 | CORVOS

- 73 | CANÇÃO DESESPERADA
- 74 | MILIMETRADA
- 75 | TENHO ANDADO DISTRAÍDA
- 76 | DOIS SEGUNDOS
- 77 | SONETO DE EXPLICAÇÕES
- 78 | QUANDO A CHUVA CAI
- 80 | TUDO PASSA
-
- 83 | POSFÁCIO
- 84 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Prefácio



O livro que você tem em mãos foi elaborado pelo NUPE – Núcleo de Poesia e Escrita – que faz parte do NUARTE – Núcleo de Artes - do IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Mossoró. Os poemas que compõem esse livro são de autoria dos alunos de diversos níveis desse Instituto e foram escritos livremente sem nenhum tipo de coerção. São textos autorais. Coube a mim a importante missão de prefaciar essa obra, nesse momento em que me despeço da função de docente dessa instituição, onde tenho vivido como aluna e, posteriormente, como professora durante a maior parte de minha vida. Agradecida, portanto, passo a seguir, a apresentar a obra.

ESTAÇÕES. Esse é o título dessa coletânea de poemas. (Fale alto esse nome uma vez mais e perceba o seu significado). ESTAÇÕES. Sim. Um título plural, plurissignificativo, forte e profundo. Estações nos remete, à primeira vista, às quatro fases climáticas do ano. Outono, inverno, primavera e verão. Cada fase dessa tem as suas peculiaridades e, se você pensar bem, elas representam de alguma forma momentos da vida humana, do nascimento, do crescimento, da vida e da morte. Mas não foi só por isso que os autores escolheram



essa denominação para sua arte poética.

Aqui você vai “ouvir” muitas vozes; diferentes vozes; vozes de jovens que gritam os seus sentimentos, as suas dúvidas, as suas vivências, as suas angústias, os seus sonhos, as suas descobertas, as suas dores, as suas conquistas, as suas esperanças...

Através dos poemas, você será levado a olhar o mundo e os sentimentos sob diferentes perspectivas e a sentir por eles e com eles cada estação de suas vidas. Os poemas foram escritos com lágrimas e sangue algumas vezes; com êxtase; com total intensidade; sem qualquer tipo de censura ou ditretriz; são textos livres; textos autorais; reais. Por isso refletem claramente as ESTAÇÕES da vida vivenciadas pelo eu poético muitas vezes bastante semelhante ao autor que os criou. Isso não vem ao caso. O que importa é o valor das temáticas aqui contidas e dos gritos que ecoam de cada poema; preste atenção e perceba o que os poemas nos dizem...

Quando você entra nas diversas ESTAÇÕES, que também podem significar paradas, pontos de reflexão, você pode exercitar a empatia e se colocar no lugar do eu poético e sentir com ele e por ele. Esse é um profundo exercício de humanidade: sentir o que outro sente; ver com ele através de sua lente. Só em aprender a fazer isso e exercitar essa postura, já vale a leitura do livro. Nosso mundo já

está farto de pessoas que julgam e não conseguem se colocar na perspectiva do outro... por isso há tantos conflitos e guerras ideológicas; tanta disputa; tanta concorrência; tanta deslealdade. Precisamos aprender a viver cognitivamente nas ESTAÇÕES dos outros. Aprender a respeitar o outro e a conviver em paz. Através da leitura de cada um dos poemas, compreenderemos as diferentes maneiras de se perceber e sentir a vida e de se posicionar sobre os mais diversos temas, como relacionamentos, sexualidade, sentimentos, sonhos, conflitos, descobertas, dúvidas, fugas e medos, diferentes projetos de vida...

Feita essa reflexão inicial, queremos convidar você a adentrar a leitura dos poemas com o coração aberto a uma vivência multissensorial, “ouvindo” as vozes e sentindo a “temperatura” de cada ESTAÇÃO... Com certeza, você terá uma experiência única, inesquecível e transformadora na sua formação humana.

Seja bem-vindo a ESTAÇÕES. Aproveite!

Leonor de Araújo Bezerra Oliveira
Professora aposentada do IFRN/CNAT
Professora Visitante do IFRN/Mossoró





Avenida

Eu olho pela varanda
E não tem ninguém na Dutra hoje...
São só duas da manhã

Ainda lembro quando éramos
Eu e você nessa cidade
A madrugada cheia de luzinhas brilhantes
Vindas do punhado de prédios mais próximos

É que é sábado à noite
E essa cidade é pequena
E não tem ninguém na Dutra hoje

Nenhum carro passando para que eu possa imaginar
Para onde todas aquelas pessoas estão indo
Então penso em mim e você...
Não fomos a lugar algum
Resta a mim
Os prédios apagados
A avenida vazia
Essa chuva cinza que pinga dentro de casa
Molha meu cabelo
Minhas roupas
Minha coberta favorita

E eu nem consigo me importar
Só a deixo cair por aqui enquanto meu coração trovoa
Enquanto ele chora e aperta

Até quando vou ter que me render
A essa vista colorida
Para me distrair de você?

O problema de pertencer a essa cidade
O problema da vista
Dos prédios
Da avenida
É que todos eles são recortes de você
E é por isso que me rendo à ventania
Da tempestade que balança
Desde as árvores até meu coração
Porque apesar de todo transtorno que tu me causas
Você ainda é você

E eu ainda estou aqui
Olhando pela varanda
Esperando te ver na Dutra hoje
Até que esses ventos me carreguem
Para bem longe daqui.

Helena Xavier



Sobre tentar ser apenas

As narinas cheiram fumaça,
Transpiram a cachaça da noite passada.
Elas consomem as mesmas marcas
Põem lixo nas mesmas latas.
O tempo não existe nas telinhas,
Nunca fez parte do mundo real,
Crianças nascem no globo virtual.
Em toda era cria-se um remédio,
Ele se espalha, dos jovens aos mais velhos.
Apenas mais um frasco na prateleira,
Mas outro vai para a lixeira.
Vendem remédios para olhos com venda,
Mas a cura jamais está à venda.

Samir Tabosa

Parte de mim

Parte de mim viu as flores crescerem
Parte de mim viu as tempestades se formarem
Parte de mim viu o brilho em seus olhos
Parte de mim viu suas palavras me cortarem
Parte de mim viu tudo aquilo ganhar vida
Parte de mim viu tudo aquilo perder o ritmo
Parte de mim
Uma parte de mim amou
Uma parte de mim odiou sua ida
Após a sua partida
Nunca mais minhas partes
Estiveram em paz

Emílio Nelson



Teto

O teto da minha casa está desmoronando e eu não posso sair dela

As paredes tremem

A cozinha está fervendo

A sala mais fria que gelo

Os quartos... sujos

Não há mais movimento aqui

Mas o pior é o sótão

Há tanto que foi largado lá sem dó... Não há espaço nem para entrar

Tem tanto... mas tanto... que eu sei que vai explodir...

Mas não há jeito

Porque eu só jogo mais coisa lá

Guardo e guardo e guardo...

E me assusta que a única certeza que tenho é de que

O teto da minha casa está desmoronando

E sou totalmente incapaz de sair dela...

Lívia de Castro

Conto de fadas

A vida não começa com “era uma vez”
Porque não é um conto de fadas
E nada do que se perde uma vez volta...
Se você não fizer nada

Não é fácil encontrar uma princesa
Lutar contra os dragões e monstros
Que nos fazem perder a certeza
Se realmente a amamos

Mas eu sei que mesmo sem armadura
E sem cavalo branco
O príncipe que lutar com bravura
Será aquele que você estava esperando
E os “felizes para sempre”
Nunca terminam com ponto final
Sempre estão com reticências na frente,
Pois a felicidade que acaba não é real

Heloíse Almeida

Dilema

E foi numa guerra sem razão
Que eu piorei meu dilema
Se passo...se fico...
Ou se escrevo um poema

E assim como as estrelas queimam
Meu coração incandesce
Carbonizando-se em chamas...
E explodindo...
Enquanto a vida carece...

Vitor Bispo

Meu pôr do sol

É como o pôr do Sol
Todos os dias eu te vejo.
Todos os dias você aparece
Todos os dias você me ilumina
Me encanta
Mas é como o pôr do Sol
Tão magno e rápido como chega...você vai...
E me resta a escuridão
E me resta o breu
E me resta o silêncio
Até que o Sol volta
Até que tudo aquece
Até que os pássaros cantam
Até que as flores se abrem
Até que os animais acordam
Até que o Sol se põe.
Até que a noite chega
Até que eu espere e espere...
Pois és como o pôr do Sol

Lívia de Castro

Empatia necessária

Se sinta “porto seguro”

Seja um porto seguro

Suas palavras podem ajudar quem hoje em dia vive no escuro

Seja amigo em setembro e nos outros meses também

Suicídio não tem hora marcada e nem espera por ninguém

Identifique atos tristes... palavras sem alegria.

Provoque uns sorrisos e abraços sem agonia

Você pode até não perceber

Mas assim terá ajudado alguém a viver mais um dia

Yane Oliveira

Aprendizado

Aprendi que quem ama fica junto
Para compartilhar esse amor
Aprendi que quem sonha faz de tudo
Para não esquecer o que passou
Aprendi que o amor nem sempre
Tem a mesma forma
Aprendi que tudo é diferente
Pois nada volta
Aprendi que as lembranças são lições
Que eu preciso reviver
Aprendi que dois corações
Podem ter o mesmo ritmo para bater
Aprendi que para ser plural
Não é preciso deixar de ser singular
Aprendi que quem é especial
Sempre vai voltar
Aprendi que a esperança
É algo que nunca se deve perder
Aprendi que sou só uma criança
E ainda tenho muito a aprender

Heloíse Almeida

Lado de fora

É preciso temer homens de um livro só
Pessoas de um saber tão cego quanto um riço nó
É preciso cautela com mentes que prendem
Suas mesmas ideias numa cela
Esses olhos não veem
Visualizam... percebem...
Mas não compreendem
O sentido dos seus pensamentos
Fora da gaiola dos seus ressentimentos

Samir Tabosa

Nossa história

Era uma vez você e eu

Nas primeiras páginas em que tudo fluía

Era uma vez você e eu

Nos primeiros momentos de pura euforia

Uma linda história de reinados e conquistas

Uma linda história de amor à primeira vista

Éramos você e eu... construindo fortalezas

Sim... em seu quarto... nós dois éramos da realeza

Tiaras de plástico e anéis de papéis

Não importava... ao nosso destino éramos fiéis

Em direção aos ursos de pelúcia uma proclamação

Sauvem o nosso reinado e a nossa paixão!

Próximo capítulo!

As estruturas do castelo foram abaladas

Quando você bateu aquela porta após uma fatídica discussão

Corri em sua direção... as escadas pareciam

Ir direto ao fundo poço

E quanto mais baixo... mais longe de você

No frio... e a escuridão não me deixava ver

Que ali eu já tinha perdido você



Uma situação complicada... uma conversa delicada
A linda história de amor se tornou um trágico acidente de
palavras
Não encontro mais nós dois nas páginas
Nossa história acabou e o final feliz ficou para depois
Fim

Emílio Nelson

Choro internamente

Sem saber por que
Um pensamento insistente
Me mostra você

O coração acelerado
Que já desisti de controlar
Me lembra do fato
De que estou a amar

E por mais que você seja
Tão idiota quanto parece ser
É a causa da minha incerteza
Porque quero... mas não quero você

Heloíse Almeida



Jardim

A vida é como um jardim
Temos diversas flores
Árvores grandes... algumas antigas
Frutos doces ou azedos
E certas flores têm as pétalas tão lindas
Brilhantes como porcelana
E certas flores não vingam
Certas flores morrem
Certas árvores têm de ser derrubadas para não danificar o solo
Certos fruteiras geram frutos e mais frutos
Mas certos frutos apodrecem
Tem épocas que nada nasce e o jardim parece infértil
Mas tem épocas que há tanto
Que é necessário até distribuir com os vizinhos
Tudo tem seu ciclo
Cada planta tem seu tempo de nascer
Crescer... criar brotos...
E morrer
Sim, há uma época de morte também
E está tudo bem
Porque sempre haverá mais flores
Como está o seu jardim?

Lívia de Castro

Fogo

Nós somos a mais bela e perfeita reação química
Sei que o mundo sente quando nossos átomos
Se encontram felizes por estarem juntos em sintonia
Eu... corpo em oxidação
Você... oxigênio... mesmo que tantas vezes me tire o ar
E nesse contato nosso amor gera faíscas
Que rapidamente nos cercam
Você me toca... me cheira... me beija...
Causando a mais grandiosa combustão
E então a gente
Explode

Helena Xavier

Esse nosso olhar

Eu sinto falta desse nosso olhar
Que faz todo mundo sumir
E o tempo parar
Para ficarmos assim.
Você me olha... eu te olho
E sem qualquer explicação
O tempo para e eu só noto
As batidas do meu coração

É um olhar que sugere atração
Não fala nada e significa tudo
Me faz perder a noção
Para fazer de nós meu mundo.
É um olhar tão simples
E mesmo assim tão profundo
Não me faz feliz ou triste
Me deixa à beira do absurdo

Mas então o tempo volta de repente
Você segue o seu caminho e eu sigo o meu
Sigo pensando na gente
E em tudo que ainda não aconteceu

Heloíse Almeida

Águas do coração

É quando vemos a Lua que sabemos que não virá calor

É quando olhamos para ela que nos esfriamos

É a noite

E ela chegou

A mesma noite que faz com que os rios se tornem grandes
espelhos

A mesma que esconde o azul no céu

A mesma que me trouxe a solidão

E a mesma que me tornou réu

Foi ela que me fez pensar

Em tudo que aconteceu enquanto a Lua não tinha feito sua
abertura

E por finalmente se apresentar

E ao me ver no mesmo reflexo da água fria e escura...

...

Se eu me sentasse

Me olhasse

E me orgulhasse

De alguém que não mergulhasse

Num amor frio nem raso demais

Nem se perdesse
Nas dores de uma paixão profunda
Mas que entrasse numa água quente
E que esse calor
Fosse oriundo de um amor tão líquido
Que o coração inunda

Vitor Bispo

Canção triste

Amei tanta coisa
Hoje nada existe
Na minha mente ressoa
Uma canção triste

Foi só parte da minha imaginação
E eu deveria ter percebido
Mas cegaram meu coração
Antes que eu tivesse visto
Eu pensei que poderia ser...
Eu pensei, eu pensava...
Não, não podia acontecer...
Eu só a amava...

Versos tristes se repetem
Eu estou me entorpecendo
Meus pensamentos me esquecem
Até eu estou me esquecendo...

Heloíse Almeida

Chuva de manhã

O garoto olhou para as nuvens

Quando ele corre... elas correm...

Quando chove... ele corre...

Quando anoitece... estrelas sobem...

O garoto caminha

Para correr na vinda da manhã

Ele não para...

Se ele parar... as nuvens param

O Sol não nasce... a Lua não cai...

O dia e a noite perdem a graça

As nuvens paradas não falam

Samir Tabosa

Girassol de Van Gogh

Eu descobri
Após sua chegada percebi
Que sou como um girassol
Teu sorriso me ilumina
Seus olhos
Fascinam.
É a luz dos meus dias
Que irei sempre perseguir
Pois sou como um girassol
Obediente a você

Lívia de Castro

Chamada perdida

Fora de área ou desligado

Eu a vi no seu carro

Ligue novamente mais tarde

Eu pensei que você me amasse

Deixe seu recado após o sinal

Acho que isso é um ponto final

Heloíse Almeida

Dor no peito

Sabe isso?

Isso que eu estou sentindo?

Ninguém sabe...

Claro que não...

Me perguntam: algo errado?

Eu finjo, finjo, balanço a cabeça e digo que não.

Me encho e encho, mas não largo a emoção.

Prendo e prendo, dissolve minha razão.

Transformei a mim mesma num porão.

Só largo as coisas lá, as que eu quero ou não.

E é frio e há escuridão.

Já tem coisa demais e já está impossível,

Mas ninguém desce as escadas pois têm medo do bicho-
-papão.

E enche e dói.

E a dor dilacera meu coração,

Mas a razão diz não.

E não consigo respirar,

Meus pulmões esmagados pela pressão.

E o ar me falta justo nesse violento mar,



Cujo o fundo meus pés nunca alcançarão
E eu me afogarei em vão.
E entre silenciosos soluços cavo minha cova chamada so-
lidão.
Porque quando me perguntam: algo errado?
Eu finjo, finjo, balanço a cabeça e digo que não...

Lívia de Castro

Sobre o amor que todos dizem sentir

Fartos dos antigos amores

Procuram novas aventuras para se “renovar”...

É como um cardápio para novas refeições

Para alimentar mais o ego...

Estão se enganando com amores cavalo de Tróia

Aglomerando sentimentos que verdadeiramente nunca existiram

Um movimento contra a humanização necessária

Atitudes que desvalorizam o real sentido do amor

Ou só da paixão

Relacionamentos colecionáveis e recarregáveis

Infinitamente descartáveis

Que preenchem os vazios que nós mesmos criamos

O desespero quer encontrar o certo, o incrível, o perfeito,

Nos faz esquecer que não estamos na frente

De uma máquina de loteria com o nome “amor”

Yane Oliveira



Vejo meus sonhos refletidos

Os seus olhos negros...
Me afogo neles e me encontro perdido...
Sonhando com teu beijo...
Escuto sua voz
Sem escutar o que diz
Fico pensando em nós
E no que ainda não fiz
Me vejo prestando atenção
Nos seus mínimos detalhes
Ouvindo as batidas do meu coração
E me perdendo em impasses

Você para de falar
E me encara com esses olhos brilhantes
Não é preciso pensar
Para fazer isso ser importante

“Amo-te”... você fala e sorri... Fecho os olhos para me lembrar mais tarde
E sussurro algo que você não consegue ouvir
Sobre amar-te

Heloíse Almeida

Castelos

São tão lindas suas torres...

O modo como brilha a luz do Sol

A segurança e grandiosidade que me passa...

A felicidade que sinto em mim

Nunca cairia

Tão lindo é tudo que guardo ali...

Uma gaveta de lembranças e sentimentos que guardo com
esmero dentro de mim

Mas de repente paro. Não posso

Mas começo a sentir

A dor

A angústia

O corte delas

E elas rasgam a terra fértil de meu coração

São como cobras

São venenosas

E me fazem chorar

Me fazem tremer

E as raízes se alongam

Se tornam fundas e profundas...

E eu tento fugir

Fingir que não me importo...



Que sou tão segura e grandiosa quanto o castelo que criei
Mas as raízes sabem que não é bem assim
E atingem seu ápice
Chegam no meu ponto fraco
Chegam no centro da terra
E a lava começa a subir
E eu começo a chorar
E as lembranças vêm
E o meu lindo castelo
Grandioso e imponente
Cai em cinzas...

Lívia de Castro

Covinhas

Você chega com suas bochechas cor-de-rosa
Me envolve no mais quente abraço... mesmo que esteja assim

Tão distante

Me diz as palavras mais bonitas... mesmo que a gente não se fale

Há tanto tempo

Você só chega e sua presença é o suficiente

Para encher meu coração de amor e luz

Você só chega e eu sinto minhas dores

Se acalmarem um pouco

Você traz alegria para o meu ser

Nos momentos em que eu acho que só é possível sentir tristeza

Naquelas vezes em que eu penso que tudo está perdido

Você bate na porta do meu coração...entra

Se senta do meu lado

Sem reparar na bagunça

Você me amassa e consigo enxergar

As suas covinhas se formando

E nesse momento eu tenho certeza

Menina... não há dor que teu sorriso não cure...

Helena Xavier



Acorda

Dei corda para você

Para que tentasse subir pro meu pensamento

E conseguindo me guardou no peito

Me deu a corda do amor e carinho

Que se partiu ao meio

Vitor Bispo

Tantas vezes

E tantas vezes de ti senti falta
E tantas vezes sem ti senti-me só
E tantas vezes chorei em silêncio
Querendo o conforto dos seus braços
Seu cheiro que tantas vezes
Me levou a bilhões e bilhões de dimensões

E tantas vezes contigo... completa
Feito um quebra-cabeça de mil e duzentas peças
Sem nenhuma a faltar

E contigo para sempre
Nem fiel de estrela cadente
Desejou tanto em vida
Como desejo-te agora...
Como desejo teu carinho singular...

Teu olhar em que me perco
E até de teus "defeitos"
Imperfeições perfeitas
Sua característica particular
Sua voz sincera ao me dizer
"nunca vou te deixar"

E sigo crente em suas palavras
Na força de nosso amor
Além do corpo...além da dor
Ao lembrar que sempre contigo fui inteira
E tantas vezes sem ti... poeira estelar...

Helena Xavier

Efemeridade do brilho

As ânsias pela ressurreição
Da infância
Não vêm das crianças
Vêm de uma velha mão
Vêm da experiência
Brincar se transforma
Em estudar... que logo muda para trabalhar.
Não seria tão marcante se não deixasse
Essa incessante saudade
A juventude é um sopro
O qual nós compreendemos
Depois que não temos
Mais fôlego para soprar de novo
Há fases na vida
Que semanas de trabalho
Não são capazes de comprar
Oh, falta que eles têm de sair para brincar!
Notas, resultados, salários,
Quando isso passou a nos importar?

Todos os seres chegam frágeis ao mundo
As margens abrigam os restos dos brinquedos



Dos medos... daqueles velhos pesadelos...
Nossa passagem pelo planeta é um pequeno raio
Distorcido, porém iluminado.
Assim uma história é feita
Reconhecendo que nossa criança
Ainda está do nosso lado

Samir Tabosa

Barreiras do tempo

Às vezes eu sinto que rompemos as barreiras do tempo
Porque não o sinto quando tu me olhas assim
Sempre procuro aprender o que não entendo
Mas não há quem explique isso para mim
Eu já disse que o presente
É um ténue segundo com função de separar
O futuro que ninguém entende
E o passado que ninguém quer lembrar

Mas não percebo nada do que teorizei
E esqueci tudo o que pensava
Quando eu te olhei
E você me encarava

Heloíse Almeida

Procura-se esperança

Eu sempre esqueço tudo

Começou com nomes e datas

A chave do carro já não mais achava

E perdendo e perdendo fui...

E quando vi... pessoas já sumiam sem muitas enroladas,

E ficava mais difícil a cada dia encontrá-las...

Começou a ficar sério quando eu nem mais a graça achava

Ficava perdida lá

Enquanto os outros a esfregavam na minha cara

Fui notando aos poucos a falta da felicidade...

Quando encontrava era um estouro

Mas foi perdendo

Perdendo e perdendo tanto

Que eu desisti de tentar achar o sumidouro

E por incrível que pareça, a tristeza também embarcou
no bonde...

E eu a perdi no horizonte...

Eu esqueço as coisas

E já estou acostumado

Mas foi desesperador

Quando no pouco que eu não perdi fui procurar
E não encontrei a esperança em seu devido lugar
E foi aí que notei o que tinha acontecido.
O quanto estava vazio...
Procura-se Esperança
Aquele que prometeu nunca me abandonar...

Lívia de Castro

Soldado da nação

O que aconteceu nessa guerra?
Um coração, um número
Um ferido, um morto
Um por dentro, por fora
É a guerra da nação que me apavora
E é porque é a minha própria!
Onde as chamas sempre têm combustível
Onde a morte sempre está presente
Onde a vida é ainda mais curta
Do que normalmente é
É onde eu perdi meu pavor
Meu corpo
E minha mente

Vitor Bispo

Remuneração atrasada

Pelo menos metade de um milhão
Queria deitar-se
Uma ou duas horas mais cedo
Na rede ou no colchão
O preço do tempo não se conta
Aproveitá-lo é a base da pirâmide
E não a ponta.

Samir Tabosa

Andanças

Andei sem chegar a lugar algum
Sonhei sem pensar em sonho nenhum
Andei por instinto querendo fugir
De tudo aquilo que eu sinto por ti
Andei por milhares de ruas vazias
Pensei ver olhares de quem nunca me via
Andei sem motivo para andar
Fugi sempre do perigo de amar
Andei sozinha contra o vento
Esqueci a vida por uns momentos
Andei sem lembrar de compromissos
Não pude pensar em correr riscos
Andei procurando pela minha liberdade
Que perdi em algum canto dessa cidade
Andei me perdendo em vários lugares
Acabei esquecendo minha sanidade
Andei por estradas desconhecidas
Fiquei encantada por quem me iludia
Andei somente para espairecer
Até surgir de repente a ideia de escrever

Heloíse Almeida

Cesariana

Terra mãe que me pariu
Se foi de bom grado, obrigado viu
Se por seleta visão do Darwin menino querendo ser deus
Tenho minhas dúvidas em termos de agradecer
Me formei ainda inacabada
Em razão disso te escrevo esta carta amontoado de pedras
e pó
Que isso possa ser um monólogo
Pois não vou dar oportunidade da Terra falar
E se fosse uma reza
Que prega a prega das pregas apregoadas nas velhas
Possivelmente divagação
Esqueça não é de todo um narrar contínuo
Contido contudo
De tudo que há no mundo a vida queira ser quem me pariu
Mas é a poesia...

Quem dá luz a sequência matinal teológica de desatinos?
Será eu, menina de barro
Que chove e molha enquanto segue teus olhos procurando
Sentido no passar de letras verbais
Sentido em sentir dor no sabido de assentimento

Rimado que morre
Quando é dado o último ultimato a filhado da mãe Terra
Acima do céu... do poema e de nós
Amarrando a rede em nós conluo, portanto, sem concluir
Deixa em aberto
Morra ou divirta-se com esse amontoado

Um beijo para o ousado que findou
O caminho dos olhos nas palavreadas apalavreadas,
Aqui procurando um fim

Achei
Morri
Findei
E tu?
Se perdeu no meio
Um meio duvidoso
Não é mesmo?
Indago sem medo mediando a terminação
Que não chega aperreada e senta no chão
Cheguei ao núcleo da questão

Você
Dayse Guedes

Quebrem as caixas

Querem colocar tudo em caixas
Quadradas retas impermeáveis e imutáveis
Querem inclusive que a caixa permaneça fechada
Que nada saia
Que nada entre
Que se transforme
Mas se transforme sozinho
Em silêncio
E dentro da caixa
Que morra na agonia da claustrofobia
Mas que permaneça na caixa
E que a caixa seja bonita de se ver

Querem prender universos dentro de caixas
Mas universos se expandem
Universos têm milhares de galáxias com milhares
De planetas com seus próprios universos
Que nascem... morrem... se desenvolvem...

Que morram tentando...
E que quebrems todas...

Lívia de Castro

Erros e cortes

Eu ainda lembro daquele dia em que você me tocou

E eu quase explodi

Já faz anos... foi intenso... foi bonito...

E quando seus dedos me tocaram, mesmo desgostosos

Descobri quem sou

Uma experiência formidável... eu diria...

Eu e você na cama e a sua vitrola

Tocando aquela música que não era nossa

Mas que fazia nossos corpos tremerem...

Até hoje, quando escuto, tomo um choque de realidade

Carregado de melancolia e tremo com a mesma intensidade

Mas não com o mesmo prazer

Eu incrivelmente não ligo se o seu toque

Não era cheio de amor naquela noite

Porque o meu também não era

Eu estava apenas faminta por novas experiências

Pois eu sempre fui assim

Movida por desejos intensos e inexplicáveis

Não dissemos uma palavra a noite toda

Eu tirei a sua roupa no mais completo silêncio
E você me beijou vorazmente sem medo algum
Até que suas mãos encontraram as minhas costas
E as minhas cicatrizes pareciam demais para você...
Parou tão rápido quanto começou
Meu coração foi de euforia à tristeza em segundos
Não por você ter parado,
Mas por ter parado por causa das minhas marcas de guerra
Como se elas definissem quem sou
Como se elas me fizessem menos suficiente
Como se elas me tornassem uma pessoa feia

Você jogou seu casaco de couro sobre as minhas costas
Como quem não tinha a mínima intenção de cuidado
E sim apenas de cobrir
Aquilo que você havia acabado de descobrir.
O silêncio perdurou... sentamos na cama
Sem olhar uma para a outra... dividimos um cigarro
Com a vitrola ainda tocando
Você não se importava

Meus pulmões estouravam... meu peito explodia
Minha cabeça queimava... tudo em mim doía
Eu me diminuí para caber dentro do seu toque podre

E esse foi um dos piores erros que já cometi. Você não merecia minhas mãos ou meu cigarro
Ou meu beijo desesperado
Mas eu lhe dei mesmo assim... e fui...
Com toda minha fome... completamente sua...

~~Você foi o erro mais bonito e doloroso que já cometi.~~

Helena Xavier

Há muito tempo

Há muito tempo não escrevo
Como costumava escrever
Há muito tempo não te vejo
Mas sinto falta de você
Há muito tempo já não sei
Onde posso me encontrar
Há muito tempo eu pensei
Que aqui era meu lugar
Há muito tempo só vejo pessoas
Que não sabem se descrever
Há muito tempo não sou como fora
Ao conhecer você
Há muito tempo eu carrego
Meu nome como armadura
Há muito tempo não nego
O que é minha culpa
Há muito tempo esqueci a esperança
Naquele seu olhar
Há muito tempo não sou criança
E não sei mais brincar

Heloíse Almeida

Sobre o sempre dito “vai dar certo”

E as coisas que me falaram se tornaram reais
Nunca imaginei que existiria sim uma luz no fim do túnel
Nunca imaginei que tudo realmente ficaria bem
Nunca imaginei que a mudança realmente estaria na próxima esquina
Nunca imaginei que teria calma
Nunca imaginei que daria certo
Mas olha só
Demorou, mas deu certo
Doeu, mas tive calma
Sofri, mas alcancei aquela esquina
Passei mal, mas tudo ficou bem
Me perdi na escuridão, mas no fim achei a luz
E as coisas que me falavam
Intencionalmente ou não
Com real preocupação ou não,
No fim se tornaram reais
Tenho paz
E é estranha a sensação
Depois de tanto tempo num furacão
Mas não vai ser difícil a transição
Estou louco para me acostumar

Lívia de Castro

Sentido dos dados

Dados não são dados
Podem ser números,
Podem ser sorte
Em ambos os casos
Estão fadados aos moldes
Da estatística

Dados que existem
Não são dados
Eles rolam no tabuleiro
De mãos virgens

Samir Tabosa

Sonhos

Ontem à noite sonhei que você me amava

Mas acordei e percebi que estava errada

O problema é que para mim o tempo não passou

Ainda sinto por ti o mesmo amor.

Quero voltar para cama e dormir

Quero sonhar que me amas como amo a ti.

Heloíse Almeida



Flor

Existia num canteiro uma flor
Era murcha, vazia, sem cor

Você a regou, cuidou, tratou
E vida ali brotou.
Novas flores desabrocharam
As folhas esverdearam
As raízes se alongaram

Era linda
Linda e linda
Você sempre lhe dizia.
E ela com flores e mais flores retribuía.
Era um amor que chega doía...

Você a havia ressuscitado
E por você a vida ela daria
Mas você não faria o mesmo
E disso ela não sabia.

O amor a havia cegado
Colocado uma manta sob seus poros calejados

E por isso ela não viu
Quando o fogo subiu
Quando suas pétalas viraram pó
Quando lá estava caída e só
Quando você se afastou sem dó
Sem nem pegar o isqueiro do chão
Sem nem um pingo de perdão

E de repente...

Existia num canteiro... uma flor...

Era murcha...

Vazia...

Sem cor...

Lívia de Castro



Sampa

Daqui de cima
Da janela desse avião eu vejo
As luzinhas dos corações que aqui deixei

Chove aqui
E a terra da garoa parece me entender
Nunca senti nada tão agri doce quanto voltar à terra mãe
De gente que mudou toda minha alma para sempre
E hoje nem sabe que piso por aqui

É que eu fico pensando em como seria diferente
Se o sonho de anos atrás se realizasse agora
Que seguimos caminhos tão diferentes dos que pensávamos
Agora que somos tão irreconhecíveis

A cidade que nunca dorme me abrigou por uma noite
Me ofereceu um café e uma dose de insônia
Que me deixa pensando em onde você está
Mesmo que eu nunca tenha lhe visto na minha vida
E agora trova aqui dentro.
É inevitável pensar em nosso encontro
Você nem reconheceria meu cabelo cor de fogo
E suas tranças com certeza não seriam mais as mesmas

Passaríamos uma pela outra como desconhecidas

Mesmo assim você poderia quem sabe
Passar aqui do meu lado
E por uma ironia do destino talvez
Reconhecer qualquer uma das minhas feições
Ou apenas sentir o calor de alguém que um dia te amou
tanto
Em uma cidade tão fria

Só consigo imaginar
Quais dos pontinhos coloridos no horizonte
Abrigam você
Quem sabe a gente não se cruza por aí
Nas ruas de sampa
Quem sabe você não brilha aqui dentro outra vez

Helena Xavier

Foram tantas palavras não ditas

Num único abraço
Que pôs uma vírgula
No que eu pensava estar acabado...

O tempo nunca passou
Eu ainda estou perdida
Vivendo uma história antiga
Que nunca foi de amor

Seu peito ainda tem cara de lar
Meu corpo ainda se encaixa no seu
Nós não vimos o tempo passar
E nos perdemos no que não aconteceu

Heloíse Almeida

Corvos

Tão lindo esse som
É o som do triunfo
É o som da liberdade
É o som da vitória
Eu consegui
Finalmente cheguei na linha de chegada
E o que escuto são as trombetas
O que escuto é o aplaudir da sorridente plateia
Pois demorou... mas cheguei
Tão linda essa visão
Há vinho e champanhe
Há música e gritos
Comemoram
Pássaros... lindos pássaros voam ao redor
Cantam e cantam mais
Mas eles são pretos
Tão pretos quanto a mais fria noite
E tudo está branco
E eles cantam
Sabe o que escuto?
Eu escuto o grito dos corvos

Lívia de Castro

Canção desesperada

Giramos enquanto a música nos embala
O tilintar das cordas do seu violão
É a trilha sonora que eu precisava
Para acalmar meu coração

E no meio dessa confusão
De giros, músicas, cordas e risadas
Você cantarola uma canção
Uma canção desesperada

A Lua, sem prestar atenção
Reflete nos seus olhos a noite estrelada
E você fixa na minha direção
Seu olhar de mil palavras

Não penso... sou toda emoção
Somos dois loucos dançando na estrada
Ao som de uma canção
Uma canção desesperada

Heloíse Almeida

Milimetrada

Que tristeza pacata

Repulsa dessa sensação sem graça.

Não há beleza nessa sala

Para quem não diz nada,

Ninguém se mexe, ninguém fala,

Não existe excesso, nem falta.

O morno não é o objetivo da empreitada,

O louco faz a vida ser lembrada.

Samir Tabosa

Tenho andado distraída

Caindo em buracos na estrada
Morando em casas vazias
E fingindo não sentir nada

Tenho andado pensativa
Fugindo de monstros imaginários
Refletindo sobre a vida
E caindo em outros buracos

Tenho andado perdida
Me convencendo de que sou forte
Procurando uma saída
Que não seja a morte

Heloíse Almeida

Dois segundos

Frescor que sobe, nunca volta
Uma sensação igual jamais retorna
Ela se transforma...se molda
Se solta... se revolta
Traz a história do agora
Nenhum poema ou prosa
De fato vai embora

Samir Tabosa

Soneto de explicações

Eu penso e não chego a uma conclusão
Estou andando em círculos sem chegar a algum lugar
Talvez só não se deva procurar com a razão
Qualquer influência do verbo amar

Eu esqueço, enlouqueço e me encontro
Quando na verdade estou perdida
E deixo vaziar sentimentos para os contos
Para fazer do que sinto a minha escrita

Tento não escutar fingir que não me importo
Mas a verdade é que meu medo me isola
E se lembro sozinha... choro.

E quando me perguntam por que continuo aqui
Eu disfarço e invento qualquer resposta
Porque é sempre mais fácil fugir

Heloíse Almeida

Quando a chuva cai

A tempestade bate

Quando não vem

O povo agradece... aplaude

Uma figura surge

Prometendo acabar com as tempestades

Estudos foram feitos

Mas o povo leigo

Não agradeceu aos estudiosos

Não procurou saber

Acreditou que fosse a figura no poder

Os meses andaram

As fortes chuvas retornaram

No entanto construíram um teto obscuro

Em volta da cidade

O povo comemorava... afinal não via tempestades.

O teto durava, mas não para sempre

A água acima da cidade se acumulou

A figura... esperta... saiu do poder

“Como um herói” o povo gritou

Não percebia que estava prestes a chover

Uma forte tempestade rompeu o teto

A água caiu... rasgou os céus... se espalhou

O povo berrou gritou desesperou-se

E a figura?

Foi-se embora... nunca mais voltou...

Samir Tabosa

Tudo passa

Era normal

Nem claro

Nem escuro

Nem quente

Nem frio

Era comum

Era ordinário

Então você chegou

E era forte

E era brilhante

E era feliz

E era bom

Até que percebi que já não era normal

Já não era comum

Era novo

Era diferente de tudo

Era desejável

E o medo bateu

Então era difícil

Era angustiante

Mas a ficha caiu



Não queria que voltasse a ser normal e ordinário

“A vida é curta”

E então era quente

Era alegre

Era vida

E me joguei nela

Até você perceber também

E a alegria diminuiu

E o desejo esfriou

E a claridade estava se pondo

E era falso

Não era para ser

Era doloroso

E de repente me peguei desejando o normal e ordinário

E cheguei a pensar que nunca mais voltaria a ser assim

E era só dor

Dor e dor

Mas o tempo passou

E por algum motivo

Começou a esquentar

A se estabilizar

E voltei a viver
Não... não era para ser
Mas o pouco que foi
Foi incrível

Lívia de Castro



Pósfacio

Então... após passar por todas as ESTAÇÕES, percebemos que essa é uma viagem única e irrepetível... São múltiplas as ESTAÇÕES e, por que não dizer, infinitas? Em uma delas, Samir Tabosa nos adverte: "É preciso temer homens de um livro só...". Em outra, Helena Xavier mostra de forma poética que "nós somos a mais bela e perfeita reação química", deixando transparecer toda a emoção de um encontro que explode em seu ápice. Esses são apenas alguns trechos, mas há muitos outros nessas ESTAÇÕES. O título do poema de Livia de Castro - QUEBREM AS CAIXAS - representa o maior desafio lançado nesta coletânea: precisamos fazer caber no mundo os mais diversos universos. O mundo real não cabe em uma só caixa!

Leonor de Araújo Bezerra Oliveira

Professora aposentada do IFRN/CNAT

Professora Visitante do IFRN/Mossoró



Referências Bibliográficas

SARAMAGO, José de Sousa. Ensaio sobre a cegueira. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.

AZEVEDO, Ricardo. Cultura da terra. São Paulo: Editora Moderna, 2008.

ALBERGARIA, Lino de. Do folhetim à literatura infantil: leitor, memória e identidade. Belo Horizonte: Editora Lê, 1996

ANDRADE, Carlos Drummond. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

QUINTANA, Mario. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005

BAUDELAIRE, C. As flores do mal. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.







editoraifrn

Tipografias utilizadas:

Bookman Old Style

Prodelt Co

Dosis

-

Todos os direitos são reservados à Editora IFRN,
não podendo ser comercializado em período de
contrato de cessão de direitos autorais.

Em caso de impressão com recursos próprios do
autor, está liberada a sua comercialização.

A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) já publicou livros em todas as áreas do conhecimento, ultrapassando a marca de 150 títulos. Atualmente, a edição de suas obras está direcionada a cinco linhas editoriais, quais sejam: acadêmica, técnico-científica, de apoio didático-pedagógico, artístico-literária ou cultural potiguar.

Ao articular-se à função social do IFRN, a Editora destaca seu compromisso com a formação humana integral, o exercício da cidadania, a produção e a socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a EDITORA IFRN visa promover a publicação da produção de servidores e estudantes deste Instituto, bem como da comunidade externa, nas várias áreas do saber, abrangendo edição, difusão e distribuição dos seus produtos editoriais, buscando, sempre, consolidar a sua política editorial, que prioriza a qualidade.



editoraifrn

O livro que você tem em mãos foi elaborado pelo NUPE – Núcleo de Poesia e Escrita – que faz parte do NUARTE – Núcleo de Artes – do IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Mossoró. Os poemas são de autoria dos alunos de diversos níveis desse Instituto e foram escritos livremente sem nenhum tipo de coerção. São textos autorais.

ESTAÇÕES é um título plural, plurissignificativo, forte e profundo. Lendo os poemas, você vai “ouvir” muitas vozes; diferentes vozes; vozes de jovens que gritam seus sentimentos, as suas dúvidas, as suas vivências, as suas angústias, os seus sonhos, as suas descobertas, as suas dores, as suas conquistas, as suas esperanças...

ISBN 978-65-86293-40-1

